

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA PREVENIR SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

INTERPROFESSIONAL HEALTH EDUCATION IN THE EXPERIENCE OF THE EDUCAR PARA PREVENIR EXTENSION PROJECT HEALTH OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

LA EDUCACIÓN INTERPROFESIONAL EN SALUD EN LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN EDUCAR PARA PREVENIR SALUD DEL NIÑO Y DEL ADOLESCENTE

Julia Alves Perucci¹

Helena Beatriz Antoniacomi Teixeira²

Luiza Tatiana Forte³

Adriana Cristina Franco⁴

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto⁵

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos⁶

RESUMO: Este artigo buscou analisar a percepção de estudantes de graduação da área da saúde sobre as contribuições do projeto de extensão Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente para sua formação acadêmica e para o desenvolvimento de competências interprofissionais. Trata-se de uma pesquisa de campo, quantitativa, descritiva e transversal, realizada em uma Instituição de Ensino Superior localizada na Região Sul do Brasil, com 27 estudantes de diferentes cursos da área da saúde que atuaram no projeto entre 2022 e 2025, promovendo educação em saúde para o público infantojuvenil em contexto escolar. Os dados foram coletados por questionário eletrônico, estruturado em blocos de caracterização, escala Likert (1 a 5) e uma questão aberta, submetida à análise quantitativa. Os resultados mostraram concordância entre 88,9% e 100% nos itens relacionados à formação acadêmica geral e entre 77,8% e 100% nos itens específicos de prática interprofissional, sem diferença relevante entre os dois blocos. A análise descritiva reforçou esse achado, evidenciando categorias como desenvolvimento de competências interprofissionais e valorização do vínculo com a comunidade escolar. Conclui-se que a experiência de educação em saúde com crianças e adolescentes, mesmo sem desenho curricular explicitamente interprofissional, funcionou como espaço equivalente de Educação Interprofissional (EIP), contribuindo de forma consistente tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde.

1

Palavras-chave: Extensão Universitária. Educação Interprofissional. Saúde da Criança e do Adolescente.

¹Discente do curso de Biomedicina nas Faculdades Pequeno Príncipe. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX, pela Fundação Araucária.

²Discente do curso de Enfermagem nas Faculdades Pequeno Príncipe. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX, pela Fundação Araucária.

³Mestre em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora nas Faculdades Pequeno Príncipe.

⁴Mestre em Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Catarina. Professora nas Faculdades Pequeno Príncipe.

⁵Coordenador. Mestre em Ciências Farmacêuticas - Faculdades Pequeno Príncipe. Professor nas Faculdades Pequeno Príncipe.

⁶Orientadora. Doutora em Medicina Interna - Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do curso de Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the perception of undergraduate health students regarding the contributions of the extension project *Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente* (Educating to Prevent: Child and Adolescent Health) to their academic education and to the development of interprofessional competencies. This is a quantitative, descriptive, cross-sectional field study carried out at a Higher Education Institution located in the Southern Region of Brazil, with 27 students from different health programs who worked on the project between 2022 and 2025, promoting health education for children and adolescents in a school setting. Data were collected through an electronic questionnaire structured into characterization blocks, a Likert scale (1 to 5), and one open-ended question, submitted to quantitative analysis. The results showed agreement ranging from 88.9% to 100% in items related to general academic education and from 77.8% to 100% in items specific to interprofessional practice, with no relevant difference between the two blocks. The descriptive analysis reinforced this finding, revealing categories such as the development of interprofessional competencies and the appreciation of the bond with the school community. It is concluded that the experience of health education with children and adolescents, even without an explicitly interprofessional curricular design, functioned as an equivalent space for Interprofessional Education (IPE), contributing consistently to both academic education and the development of collaborative competencies in health.

Keywords: University Extension. Interprofessional Education. Child and Adolescent Health.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la percepción de estudiantes de grado del área de la salud sobre las contribuciones del proyecto de extensión *Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente* (Educar para Prevenir: Salud del Niño y del Adolescente) para su formación académica y para el desarrollo de competencias interprofesionales. Se trata de una investigación de campo, cuantitativa, descriptiva y transversal, realizada en una Institución de Enseñanza Superior ubicada en la Región Sur de Brasil, con 27 estudiantes de diferentes carreras del área de la salud que actuaron en el proyecto entre 2022 y 2025, promoviendo educación en salud para el público infantojuvenil en contexto escolar. Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario electrónico, estructurado en bloques de caracterización, escala Likert (1 a 5) y una pregunta abierta, sometida a análisis cuantitativo. Los resultados mostraron concordancia entre 88,9% y 100% en los ítems relacionados con la formación académica general y entre 77,8% y 100% en los ítems específicos de práctica interprofesional, sin diferencia relevante entre los dos bloques. El análisis descriptivo reforzó este hallazgo, evidenciando categorías como el desarrollo de competencias interprofesionales y la valorización del vínculo con la comunidad escolar. Se concluye que la experiencia de educación en salud con niños y adolescentes, aun sin un diseño curricular explícitamente interprofesional, funcionó como espacio equivalente de Educación Interprofesional (EIP), contribuyendo de forma consistente tanto para la formación académica como para el desarrollo de competencias colaborativas en salud.

Palabras clave: Extensión universitaria. Educación interprofesional. Salud infantil y adolescente.

INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde exige, por si só, a atuação articulada de diferentes categorias profissionais, visto a complexidade e necessidade de atender, integral e efetivamente, as necessidades da população. Reconhecendo esse desafio, a Organização Mundial da Saúde situa a Educação Interprofissional (EIP) como estratégia central para o fortalecimento dos sistemas de saúde, permitindo que estudantes aprendam uns com os outros e uns sobre os outros antes mesmo de ingressarem no mercado de trabalho, trabalhando competências como comunicação, colaboração, tomada de decisão compartilhada, reconhecimento e respeito dos papéis profissionais (WHO, 2010).

Apesar desse reconhecimento internacional, a incorporação da EIP às graduações nos cursos da área da saúde no Brasil segue ocorrendo de forma fragmentada. No plano normativo, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 já reconhece a extensão universitária como atividade curricular que deve valorizar a vivência dos conhecimentos de modo interprofissional e interdisciplinar, contribuindo para a formação integral do estudante (Brasil, 2018). Ainda assim, Estudos que analisaram a inserção da interprofissionalidade em projetos pedagógicos de cursos de saúde mostram que ela costuma permanecer restrita a componentes optativos ou extracurriculares, sendo a extensão universitária um dos principais, senão o principal, caminho institucional pelo qual essa experiência chega aos estudantes, ainda que apenas uma parcela deles participe efetivamente dessas atividades (Benevides *et al.*, 2023).

Essa lacuna curricular é relevante porque o desenvolvimento de competências colaborativas não decorre do acúmulo de conhecimento técnico específico de cada profissão, mas depende de experiências concretas de convivência e cooperação entre estudantes de diferentes formações (Souza *et al.* 2022). Nesse sentido, a literatura demonstra que experiências extracurriculares protagonizadas por estudantes, mesmo quando não desenhadas explicitamente como programas formais de EIP, podem desenvolver competências interprofissionais equivalentes às promovidas por currículos estruturados especificamente para esse fim (Vanderwielen *et al.*, 2014). Por outro lado, estudos também apontam que nem todas as dimensões da colaboração se desenvolvem no mesmo ritmo: a modificação de estereótipos previamente consolidados sobre outras profissões costuma ser o componente mais lento a se transformar, exigindo tempo de convivência mais prolongado do que o necessário para o

desenvolvimento de habilidades como comunicação e trabalho em equipe (Silva *et al.*, 2015). Essa diferença de ritmo entre as dimensões da colaboração é um dos motivos pelos quais o presente estudo optou por investigar separadamente, em blocos distintos do instrumento, a contribuição da experiência para a formação acadêmica geral e para o desenvolvimento específico de competências interprofissionais.

É nesse cenário que se insere o projeto de extensão Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente, desenvolvido por uma Instituição de Ensino Superior desde 2009, com o objetivo de promover educação em saúde e prevenção de agravos entre crianças e adolescentes em contexto escolar, reunindo estudantes de diferentes cursos da área da saúde, a partir de demandas identificadas nas escolas no município de Curitiba. Essa interação entre acadêmicos e estudantes da educação básica favorece o desenvolvimento de competências comunicativas e empáticas nos futuros profissionais, ao mesmo tempo em que aproxima a comunidade escolar de informações atualizadas sobre temas relevantes de saúde.

Este estudo originou-se de pesquisas apoiadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), financiado pela Fundação Araucária. Trata-se de um fomento que investe na promoção da inserção de estudantes de graduação em atividades científicas, tecnológicas e/ou de inovação em todas as áreas do conhecimento por meio de bolsas à estudantes regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior do Paraná.

Apesar do potencial reconhecido dessas experiências, ainda é escassa, na literatura nacional, a produção que investigue sistematicamente, a partir da própria percepção do estudante, como uma atividade de extensão contribui tanto para a formação acadêmica geral quanto para o desenvolvimento de competências interprofissionais propriamente ditas. Diante dessa lacuna, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes de graduação da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior, participantes do projeto de extensão Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente entre 2022 e 2025, sobre as contribuições dessa experiência para sua trajetória acadêmica e para o desenvolvimento de competências interprofissionais em saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa, com delineamento descritivo e transversal, realizado em uma Instituição de Ensino Superior localizada na Região Sul do Brasil, na cidade de Curitiba (PR), o estudo contou com a participação de 27 estudantes, maiores de 18 anos, regularmente matriculados na Instituição, que haviam participado, ao menos uma vez, do projeto de extensão Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente entre 2022 e 2025. A amostra foi não probabilística, por conveniência, composta pelos estudantes elegíveis que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu em ambiente virtual, por meio de questionário estruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores na plataforma Google Forms. O questionário foi disponibilizado após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em formato eletrônico, sem coleta de identificadores pessoais diretos. O instrumento foi organizado em blocos: (1) caracterização dos participantes; (2) vivência no projeto de extensão; (3) percepção sobre a contribuição da experiência para a formação profissional geral; e (4) percepção sobre o desenvolvimento de competências relacionadas à prática interprofissional. Os itens dos blocos 3 e 4 foram estruturados em escala Likert de cinco pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente), complementados por uma questão aberta sobre o impacto da participação na formação profissional e/ou na visão sobre o trabalho interprofissional.

As respostas foram exportadas para planilha eletrônica e submetidas à análise descritiva, com cálculo de frequência absoluta e relativa. Os itens de escala Likert foram tratados como variáveis ordinais, com descrição da distribuição de frequências das categorias de resposta. A questão aberta foi submetida à análise descritiva, por meio do agrupamento das respostas em categorias temáticas conforme a semelhança de conteúdo, com cálculo da frequência de ocorrência de cada categoria. A pesquisa foi conduzida em conformidade com as diretrizes éticas vigentes, tendo sido iniciada apenas após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o CAAE: 98017126.0.0000.5580

RESULTADOS

Participaram do estudo 27 estudantes, com predomínio da faixa etária de 18 a 22 anos (63,0%) e do sexo feminino (92,6%). Quanto ao curso de graduação, houve maior participação de estudantes de Biomedicina (40,7%), seguidos por Enfermagem e Medicina (22,2% cada) e Psicologia (14,8%). A maior parte dos respondentes cursava entre o 5º e o 8º período (66,6%) e participou do projeto de extensão por um período de 6 meses a 1 ano (63,0%). Quanto à interação com estudantes de outros cursos de saúde durante o projeto, 88,5% dos participantes (n=26) relataram interação frequente (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos estudantes participantes do projeto de extensão Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente.

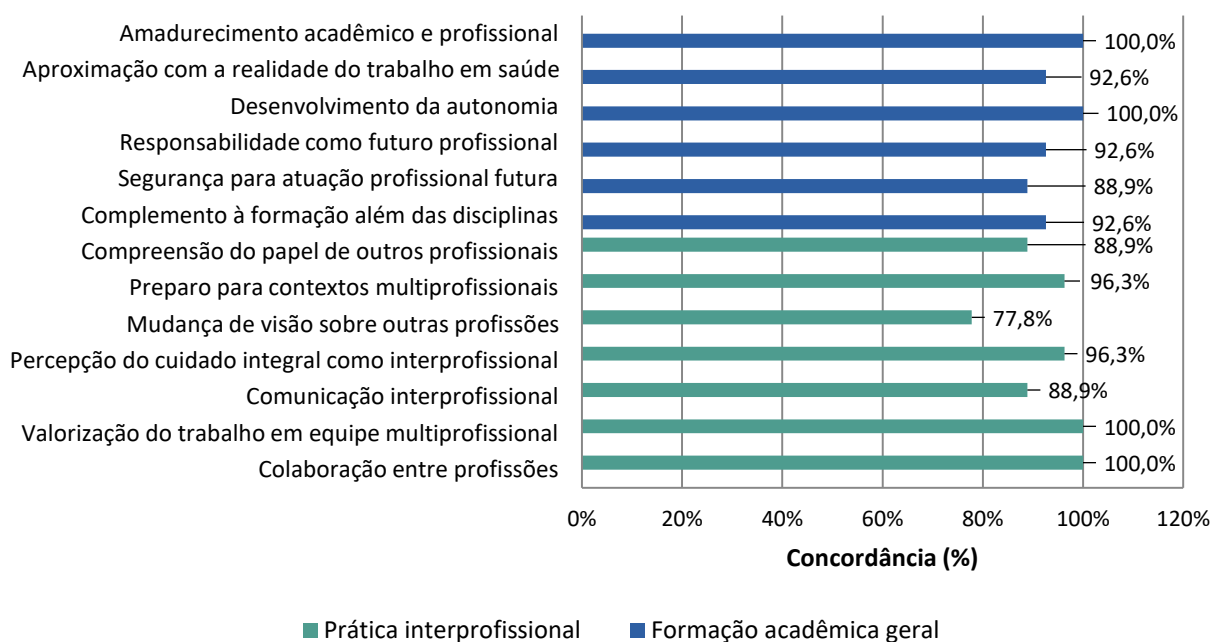
Variável	Categoria	n	%
Idade	18 a 22 anos	17	63,0
	23 a 27 anos	7	25,9
	27 a 30 anos	2	7,4
	30 anos ou mais	1	3,7
Gênero	Feminino	25	92,6
	Masculino	2	7,4
Curso	Biomedicina	11	40,7
	Enfermagem	6	22,2
	Medicina	6	22,2
	Psicologia	4	14,8
Tempo de participação	Menos de 6 meses	8	29,6
	6 meses a 1 ano	17	63,0
	Mais de 1 ano	2	7,4
Interação c/ outros cursos	Frequentemente	23	88,5
	Às vezes	3	11,5

Fonte: Os autores (2026)

Em relação à percepção sobre a contribuição do projeto para a formação acadêmica geral, os índices de concordância (parcial + total) variaram entre 88,9% e 100% nos seis itens avaliados. Nos itens relacionados especificamente à prática interprofissional, a concordância variou entre 77,8% e 100%. Em nenhum dos treze itens houve registro de discordância ("discordo totalmente" ou "discordo parcialmente") superior a 3,7%, e em sete deles não houve qualquer registro de discordância (Gráfico 1). Quanto à avaliação geral do impacto da experiência na formação

interprofissional, 55,6% dos estudantes classificaram-na como "muito positiva" e 33,3% como "positiva".

Gráfico 1 – Percepção dos estudantes sobre as contribuições do projeto Educar para Prevenir.



Fonte: Os autores (2026)

Na questão aberta (n=6 respostas), a organização descritiva das respostas em categorias temáticas identificou cinco temas principais. "Desenvolvimento de competências interprofissionais e comunicação" e "valorização do vínculo com a comunidade escolar" foram as categorias mais frequentes, mencionadas em 3 das 6 respostas cada (50,0%), seguidas por "sugestões de aprimoramento do projeto" (2/6; 33,3%), "marco na trajetória acadêmica" (1/6; 16,7%) e "crescimento pessoal e valores humanísticos" (1/6; 16,7%). Alguns participantes mencionaram mais de uma temática na mesma resposta, especialmente ao associar o desenvolvimento de competências interprofissionais à valorização do trabalho com a comunidade escolar (Tabela 2).

Tabela 2 – Categorias temáticas identificadas.

Categoria temática	n/%	Descrição
Desenvolvimento de competências interprofissionais e comunicação	3/6 (50,0%)	R3: "[...]abrir diversas portas em âmbitos como comunicação entre acadêmicos e comunidade [...]"; R5: "[...]me ajudou a desenvolver habilidades importantes, como a comunicação."; R6: "[...]trazer uma interação com estudantes de outros cursos que muitas vezes não temos [...]".
Valorização do vínculo com a comunidade escolar	3/6 (50,0%)	R1: "Ações voltadas para a comunidade são essenciais para a formação [...]"; R2: "[...] acho muito importante gincanas e trabalhos com o público infantil [...]"; R6: "[...] extremamente relevante para a formação de profissional da saúde [...]"
Sugestões de aprimoramento do projeto	2/6 (33,3%)	R2: "[...] tempo [das músicas] poderia ser aproveitado de outras maneiras [...]"; R4: "Seria legal de também tivesse a ação com crianças menores [...]"
Marco na trajetória acadêmica	1/6 (16,7%)	R3: "[...] além de me proporcionar conhecimento e momentos importantes de jornada acadêmica, como a premiação do relato de experiência na apresentação do ENEPE [...]"
Crescimento pessoal e valores humanísticos	1/6 (16,7%)	R5: "[...] fortalecendo valores como empatia, cuidado e responsabilidade."

Fonte: Os autores (2026)

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que os estudantes participantes do projeto Educar para Prevenir percebem contribuições relevantes e consistentes tanto para sua formação acadêmica geral quanto para o desenvolvimento de competências interprofissionais, sem diferença significativa entre esses dois eixos, os índices de concordância permaneceram próximos ou acima de 90% na quase totalidade dos itens avaliados. Esse achado é importante pois sugere que uma atividade de extensão voltada à educação em saúde de crianças e adolescentes em contexto escolar, e não desenhada, a princípio, como um programa formal de EIP, pode operar, na prática cotidiana dos estudantes, como um espaço plenamente equivalente de aprendizagem interprofissional.

Esse resultado dialoga diretamente com a literatura que descreve a extensão universitária como o principal caminho institucional pelo qual a interprofissionalidade tem sido inserida na formação em saúde no Brasil, ainda que restrita a componentes extracurriculares e a um número limitado de estudantes (Benevides *et al.*, 2023). O fato de a percepção de ganho ter sido sólida tanto nos itens interprofissionais quanto nos itens de formação geral, reforça a hipótese de que essa via extracurricular não representa uma alternativa de menor efetividade à EIP curricular, mas sim uma estratégia formativa consistente por si só, achado convergente com o descrito para iniciativas extracurriculares lideradas por estudantes em outros contextos internacionais (Vanderwielen *et al.*, 2014). O contexto escolar em que o projeto se insere potencializa esse efeito por reunir crianças e adolescentes como público-alvo comum, ele exige dos estudantes de diferentes cursos um esforço de tradução e adequação da linguagem técnica que, por si só, já constitui exercício de comunicação interprofissional, alinhado ao entendimento de que o ambiente escolar constitui espaço privilegiado para práticas de educação em saúde de caráter intersetorial (Lopes *et al.*, 2018).

O único item com concordância comparativamente menor foi "mudança de visão sobre outras profissões" (77,8%). Ainda que positivo, esse resultado é coerente com estudos que apontam a transformação de estereótipos profissionais previamente consolidados como a dimensão mais lenta de se desenvolver dentro de processos de EIP, exigindo tempo de convivência mais prolongado do que o necessário para o desenvolvimento de outras competências colaborativas, como comunicação e trabalho em equipe (Silva *et al.*, 2015). Mesmo assim, tratando-se do único ponto de menor concordância entre treze itens avaliados, todos ainda acima de 3/4 de aprovação, esse achado não compromete a leitura geral de impacto interprofissional positivo do projeto.

Os achados descritivos reforçam essa interpretação por meio de triangulação: a categoria "desenvolvimento de competências interprofissionais e comunicação" emergiu em metade das respostas abertas, dialogando diretamente com os elevados percentuais de concordância observados no bloco quantitativo de prática interprofissional. Chama atenção, ainda, a recorrência da categoria "valorização do vínculo com a comunidade escolar", igualmente presente em metade das respostas, o que sugere que o vínculo afetivo e social estabelecido com o público infantojuvenil pode funcionar como fator que potencializa, e não apenas acompanha,

o engajamento interprofissional dos estudantes, uma relação ainda pouco explorada na literatura nacional sobre extensão em saúde.

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados: amostra pequena e por conveniência, o que restringe a generalização dos achados para além do contexto institucional estudado; delineamento transversal, que não permite inferir causalidade nem observar a evolução da percepção ao longo do tempo de participação; e uso exclusivo de autorrelato, sujeito a viés de desejabilidade social. Estudos futuros, com desenho longitudinal, amostras multicêntricas e comparação entre diferentes projetos de extensão poderiam aprofundar a compreensão sobre em que medida essas experiências podem ser formalmente reconhecidas e potencialmente ampliadas como estratégias institucionais de Educação Interprofissional.

CONCLUSÃO

Por fim, os estudantes de graduação da área da saúde participantes do projeto de extensão Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente percebem contribuições elevadas e equivalentes dessa vivência tanto para sua formação acadêmica geral quanto para o desenvolvimento de competências interprofissionais, com índices de concordância consistentemente altos nos treze itens avaliados e sem diferença relevante entre os dois eixos investigados. Esse padrão foi corroborado pela análise descritiva das respostas abertas, na qual categorias relacionadas ao desenvolvimento de competências interprofissionais emergiram de forma espontânea e recorrente, funcionando como triangulação dos achados quantitativos e reforçando a solidez da interpretação.

Esses achados têm implicações que ultrapassam o contexto específico do projeto estudado. Do ponto de vista teórico, eles sugerem que atividades de extensão universitária, mesmo quando não concebidas explicitamente como programas formais de Educação Interprofissional, podem funcionar como espaços plenamente equivalentes de aprendizagem colaborativa, o que reforça a necessidade de repensar a distinção, ainda comum na literatura, entre EIP "formal" (curricular) e EIP "informal" (extracurricular), como se apenas a primeira tivesse valor formativo pleno. Do ponto de vista prático, os resultados oferecem subsídios para que instituições de ensino superior reconheçam e fortaleçam institucionalmente projetos de

extensão com esse perfil, seja por meio de maior divulgação e ampliação de vagas ou pela flexibilização de horários e formatos de participação, de modo a estender a estudantes que hoje não têm acesso a essas vivências os mesmos ganhos formativos aqui identificados.

Ao mesmo tempo, os resultados devem ser interpretados de acordo com as limitações metodológicas do estudo: amostra pequena, não probabilística e restrita a uma única instituição e projeto de extensão, delineamento transversal e uso exclusivo de autorrelato, o que recomenda cautela quanto à generalização dos achados para outras realidades institucionais e regionais. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras adotem desenho longitudinal, capaz de acompanhar a evolução da percepção dos estudantes ao longo do tempo de participação, e ampliem a coleta para múltiplas instituições e diferentes projetos de extensão em saúde, permitindo comparações mais robustas sobre os fatores que potencializam ou limitam o papel da extensão universitária como espaço de formação interprofissional. Ainda assim, o presente estudo contribui para evidenciar, de forma sistematizada, que uma experiência extensionista específica pode consolidar-se como estratégia formativa efetiva, tanto para a trajetória acadêmica geral quanto para o desenvolvimento das competências colaborativas indispensáveis à prática em saúde.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Esta pesquisa resulta do incentivo fornecido pela Fundação Araucária, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), que estimula a participação de alunos de graduação no desenvolvimento de atividades de extensão, promovendo a aproximação dos mesmos com as atividades científicas, tecnológicas e de inovação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. G. S. *et al.* Interprofessional Education and the advances of Brazil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, e3197, 2019.

BENEVIDES, R. *et al.* Educação Interprofissional nos cursos da área da saúde de uma universidade pública. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 139, p. 905-917, out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 dez. 2018, Seção 1, p. 49-50.

CARDOSO DOS SANTOS, L. *et al.* Ações de educação interprofissional desenvolvidas no contexto dos cursos de graduação em saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 25, 2023.

COSTA, M. V. *et al.* Educação interprofissional em saúde: aprendizados de uma experiência inovadora. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, 2016.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018.

PEDUZZI, M. *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013.

RIOS, D. R. S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180080, 2019.

SILVA, J. A. M. *et al.* Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 16-24, 2015.

SOUZA, R. S.; ELY, L. I.; TOASSI, R. F. C. Educação interprofissional em saúde: aprendizados de uma experiência inovadora de integração entre pessoas, currículos e profissões. **Pro-Posições**, v. 33, p. e20200011, 2022.

VANDERWIELEN L. M. *et al.* Improving public health through student-led interprofessional extracurricular education and collaboration: a conceptual framework. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice**. Geneva: WHO, 2010.